



Instituto Nacional
de Estudos e Pesquisas
Educacionais Anísio Teixeira

Boas práticas observadas nos Projetos Pedagógicos de Cursos para fins de análise da classificação

cineBrasil

Classificação Internacional Normalizada
da Educação Adaptada para Cursos
de Graduação e Sequenciais
de Formação Específica

Diretoria de Estatísticas Educacionais
Coordenação-Geral do Censo da Educação Superior
Coordenação de Articulação e Monitoramento da Coleta de Dados da Educação Superior

Brasília (DF) | 28 de abril de 2022 – Transmissão no canal oficial do Inep no Youtube

1. Critérios que devem ser observados na classificação de um curso
2. Critérios observados para análise do Projeto Pedagógico do Curso
 - 2.1. Grau acadêmico
 - 2.2. Documentos nacionais orientadores

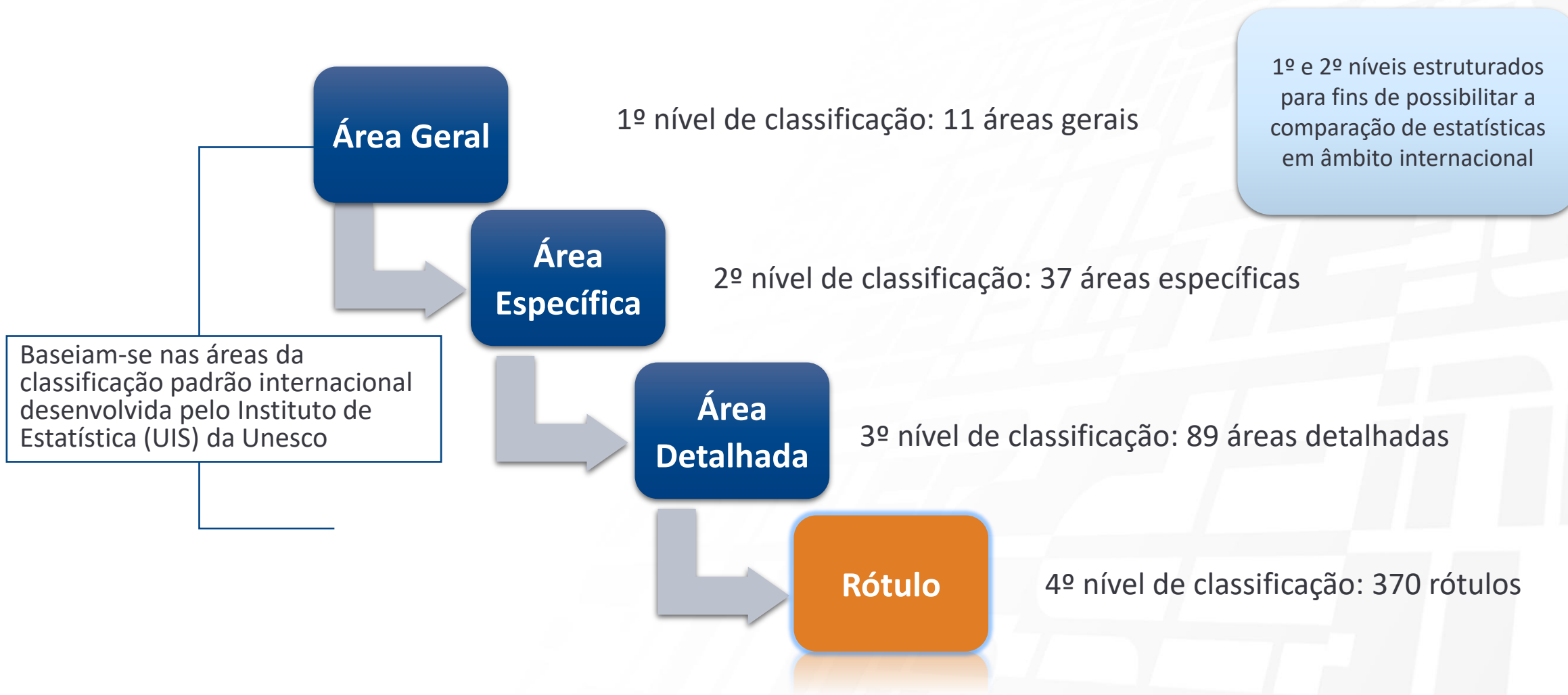
Boas Práticas

Práticas não desejadas

- 2.3. Objetivo do curso
- 2.4. Perfil do egresso
- 2.5. Componentes curriculares



4 níveis de classificação organizados hierarquicamente em função do conteúdo temático



1. Identificar o atributo de ingresso
2. Identificar o grau acadêmico
- 3. Identificar seu conteúdo temático**
 - 3.1. objetivo do curso
 - 3.2. perfil profissional, as competências e as habilidades previstas para o egresso
 - 3.3. conteúdo dos componentes curriculares

Onde localizá-lo?

PPC (Projeto Pedagógico do Curso)

DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais)

Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST)

Identificar o grau acadêmico

O grau acadêmico é o grau conferido por uma IES como reconhecimento oficial pela conclusão dos requisitos exigidos pelo curso.

Licenciatura

Bacharelado

Tecnológico



Fonte da imagem: download gratuito: <https://pt.pngtree.com/free-png-vectors>

Identificar os documentos orientadores

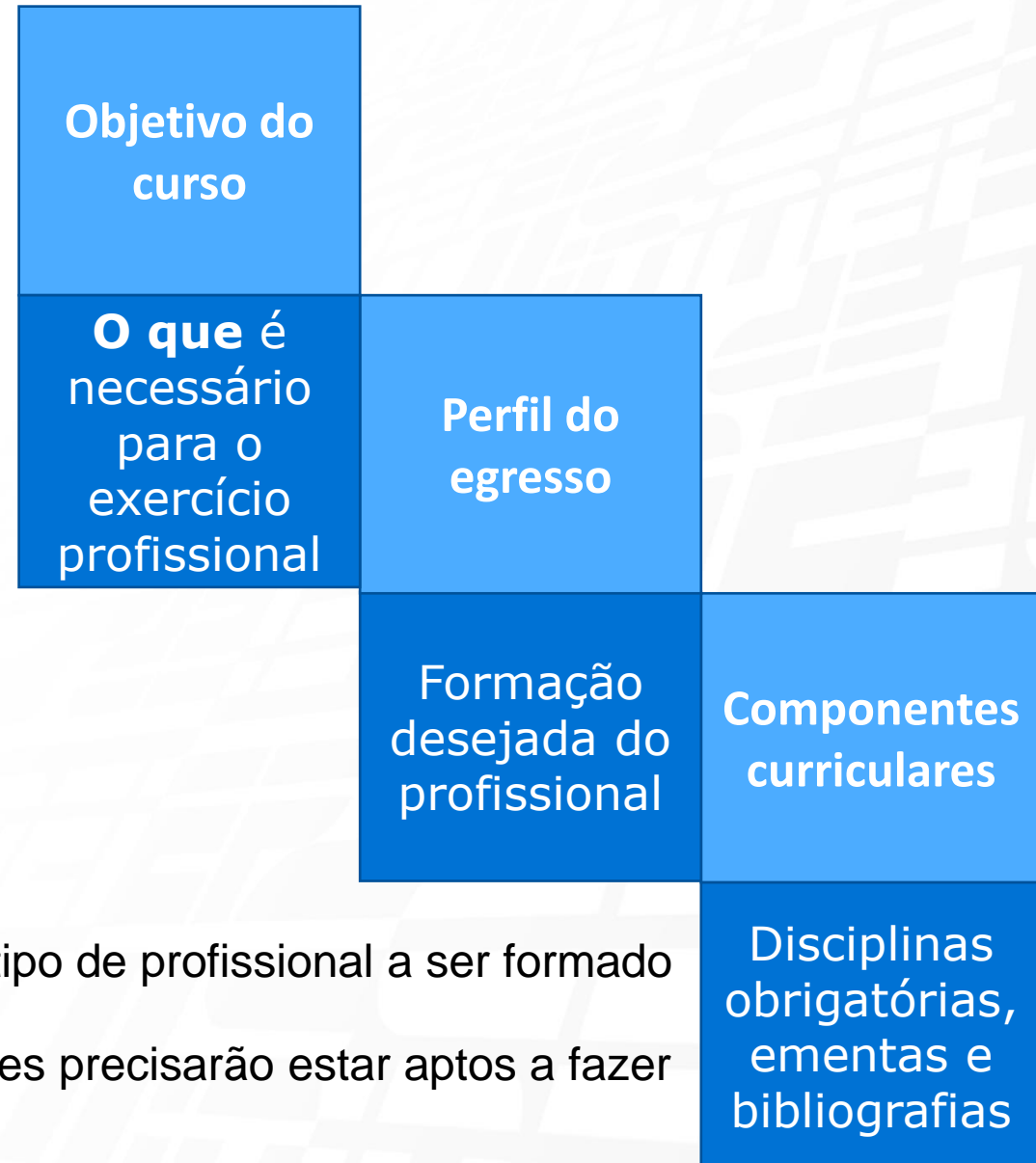
Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)

Resoluções CNE/CES

Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST)

The collage includes a document from the Ministério da Educação (MEC) titled 'RESOLUÇÃO Nº 1, DE 26 DE MARÇO DE 2021', which amends the curriculum guidelines for Engineering courses. It also features a screenshot of the 'Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação' page on the MEC portal, listing various resolutions and their effective dates. On the right, there is a cover for the 'CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA', 3ª EDIÇÃO, which displays various technological and educational icons.

3. Identificar seu conteúdo temático



o tipo de profissional a ser formado
aquilo que os estudantes precisarão estar aptos a fazer

“As instituições de ensino superior deverão, na **composição dos seus projetos pedagógicos, definir, com clareza, os elementos** que lastreiam a própria concepção do curso, o seu currículo pleno e sua operacionalização, destacando-se os seguintes elementos, sem prejuízo de outros:

- objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- [...]
- cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;
- [...]

Fonte: PARECER Nº CNE/CES nº 0146/2002 [Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação ...]

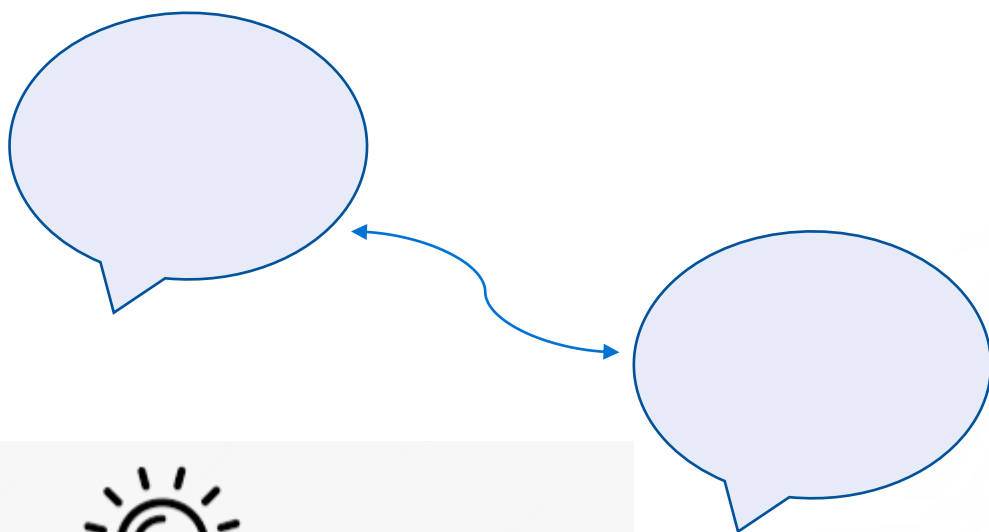
A seguir alguns exemplos...

1. Boas práticas

- linguagem clara e concisa
- dividido entre geral e específicos

2. Práticas não desejadas

- não declarado
- definições genéricas
- longos e ininteligíveis
- confunde com o perfil do egresso



1. Boas práticas



Caso 1

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver profissionais para atuarem no mercado de forma analítica e estratégica na análise e interpretação de grandes volumes de dados e suas variadas fontes, utilizando métodos quantitativos e qualitativos, bem como utilizando o método *Machine Learning*.

OBEJTIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Utilizar estatísticas, teorias e conceitos relacionados a Inteligência de Dados;
 - b) Analisar e compreender os cenários e tendências de mercado;
- [...]

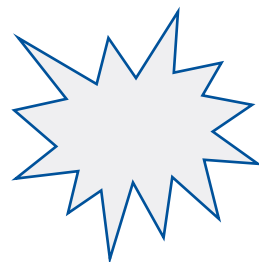
Caso 2

OBJETIVO GERAL:

O curso tem como objetivo formar profissionais para empreender com soluções tecnológicas, coordenar projetos de tecnologia e times multidisciplinares, com visão sistêmica de gestão, design e tecnologia.

- linguagem clara e concisa
- objetivos divididos entre geral e específicos

2. Práticas não desejadas



Caso 1

OBJETIVO GERAL:

O curso tem como objetivo formar profissionais de nível superior capazes de atender as demandas da sociedade com base nos conhecimentos científicos, tecnológicos e sociais, visando o desenvolvimento sustentável.

- **definições genéricas**
- longos e ininteligíveis
- confunde com o perfil do egresso

Caso 3

OBJETIVO GERAL:

As organizações dependem cada vez mais de profissionais com visão sistêmica e aptos a anteciparem tendências no mercado. Em razão da sua estrutura multidisciplinar, o curso costuma atrair profissionais de outras áreas. A abordagem baseada nas questões do cotidiano das empresas confere ao curso um sentido de formação prática.

Caso 2

OBJETIVO GERAL:

Formar um profissional capaz de atuar com profissionalismo e boas práticas, como o respeito aos direitos humanos e a questões de educação cultural e ambiental, considerando as novas demandas educacionais que se apresentam.

1. Boas práticas

- linguagem clara e concisa
- lista as competências objetivamente, com poucos itens genéricos



2. Práticas não desejadas

- definições genéricas
- longos e ininteligíveis



1. Boas práticas



- linguagem clara e concisa
- lista as competências objetivamente, com poucos itens genéricos

Caso 1

O profissional atua em empresas públicas e privadas, de pequeno, médio e grande porte, nas áreas de análise, modelagem, processamento e visualização de dados. Esse profissional atua também nos ramos de assessoria e de consultoria na área de inteligência de dados, bem como no desenvolvimento de soluções para outras áreas do conhecimento, em diferentes setores da economia.

O profissional desenvolverá as seguintes competências:

- a) analisar Sistemas nas diferentes plataformas computacionais;
- b) aplicar boas práticas de metodologias, técnicas e ferramentas amplamente utilizadas no mercado;
- c) aplicar técnicas em diversos bancos de dados para persistência da informação;
- d) definir procedimentos operacionais visando à segurança, privacidade e exatidão das informações processadas na organização; [...]

1. Boas práticas



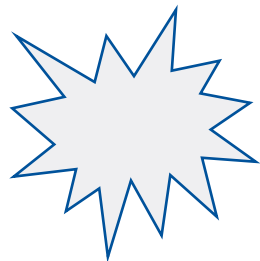
- linguagem clara e concisa
- cita as diretrizes curriculares nacionais ou resoluções ou Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia

Caso 2

O perfil planejado para o egresso é norteado pelo que preconiza o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia de 2010, para o Curso Superior de Tecnologia em xx.

O Tecnólogo em xx é responsável por planejar, gerenciar, implantar e manter equipamentos clínicos e médico-hospitalares. Supervisiona e coordena equipes de manutenção e otimização do uso de equipamentos eletro-médicos. Assessora a aquisição, executa a instalação, capacita usuários de equipamentos e sistemas biomédicos, além de participar de equipes de pesquisa aplicada.

2. Práticas não desejadas



Caso 1

Quanto ao perfil desejado, o curso de xx deverá oportunizar ao graduando uma sólida formação geral e humanística, com a capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valorização dos fenômenos jurídicos e sociais, aliada a uma postura reflexiva e visão crítica que fomente a capacidade de trabalho em equipe, favoreça a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, além da qualificação para a vida, o trabalho e o desenvolvimento da cidadania.

Caso 2

O curso de graduação em xx deve contemplar um perfil profissional que revele a responsabilidade social de seus egressos e sua atuação técnica e instrumental, articulada com outros ramos do saber e, portanto, com outros profissionais, evidenciando o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares.

- definições genéricas
- longos e ininteligíveis

1. Boas práticas

EMENTÁRIO

- linguagem clara e concisa
- ementa + bibliografia + carga horária
- apresentação em itens distintos e de fácil localização dos dados



Fonte das imagens: <https://www.gov.br/compras/pt-br/images/IconesDiversos>

2. Práticas não desejadas

EMENTAS e REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS:

- ausentes
- incompletas
- repetidas em disciplinas distintas
- duplicidade na mesma disciplina
- correspondente a outras disciplinas
- longas e ininteligíveis ou curtas [ementas]
- sem distinção da bibliografia básica da complementar [referências]



1. Boas práticas

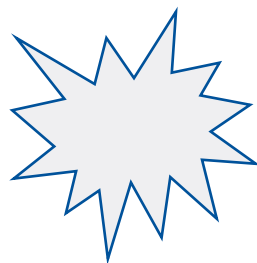


UNIDADE CURRICULAR	DESENVOLVIMENTO DE INTERFACES PARA WEB
PERÍODO LETIVO: 1º SEMESTRE	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60hs
PRÉ-REQUISITO	Nenhum pré-requisito
CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR	
Estudo dos princípios de construção de interfaces para web (front-end) utilizando linguagem de marcação e linguagem de estilo.	
COMPETÊNCIA ESSENCIAL	
Compreensão e codificação da interface (front-end) de websites com base nos princípios do design e nas boas práticas do desenvolvimento front-end utilizando linguagem de marcação e de estilo.	
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIA - COMPETÊNCIAS RELACIONADAS	
Compreender os conceitos fundamentais do desenvolvimento de interfaces para web. Aplicar os princípios do design na criação de interfaces para web. Desenvolver páginas no formato tableless e web standards. Usar adequadamente a integração com Linguagem de Estilos CSS. Desenvolver o processo de publicação de um site na internet. Incorporar e/ou alterar funções existentes em uma página web	
BASES TECNOLÓGICAS	<ul style="list-style-type: none"> • linguagem clara e concisa • ementa + bibliografia + carga horária • apresentação em itens + fácil localização dos dados
Histórico e fundamentos do desenvolvimento front-end. Web standards, semântica e acessibilidade. Linguagem de marcação HTML 5. Linguagem de estilo CSS 3. Construção de páginas tableless.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MAZZA, Lucas. HTML5 e CSS3: Domine a web do futuro . São Paulo: Casa do Código, 2016. SILVA, Maurício Samy. Fundamentos de HTML5 e CSS3 . São Paulo: Novatec Editora, 2015. SILVA, Maurício Samy. HTML 5: a linguagem de marcação que revolucionou a web . São Paulo: Novatec, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
EIS, Diego. Guia Front-End: O caminho das pedras para ser um dev Front-End . São Paulo: Casa do Código, 2015. FREEMAN, Eric; ROBSON, Elisabeth. Use a cabeça! Programação em HTML5: desenvolvendo aplicativos para web com JavaScript . Rio de Janeiro: Alta Books, 2014. MUELLER, John Paul. Segurança para desenvolvedores web: usando JavaScript, HTML e CSS . São Paulo: Novatec, 2016.	

2

Unidade Curricular:		Português brasileiro					
Período: 1º	CH Semanal	Carga horária		Tipos de Atividades:			
	5h	Hora-aula	Hora-relógio	Teórica	Prática:	Estágio:	Extensão
		90	75	45	15		15
Modalidade de Ensino		Presencial		Ead			
		Hora-aula	Hora-relógio	Hora-aula		Hora-relógio	
		36	30	54		45 teorica	
Ementa: Formação sócio-histórico-linguística do português brasileiro. Construção da identidade nacional em seus aspectos interculturais e interlinguísticos. Cena linguística do Brasil colonial: o português europeu, as línguas gerais indígenas e o português geral brasileiro. Africanos, afrodescendentes e a formação do português popular brasileiro. Cena linguística do Brasil atual: diversidade e unidade nacional. Características fonéticas, morfosintáticas e lexicais do português brasileiro contemporâneo. Reflexões sobre ocorrências de gramaticalização e lexicalização em usos efetivos do português. Participação comunitária em atividade extensionista.							
Bibliografia Básica:							
BAGNO, Marcos. <i>Gramática pedagógica do português brasileiro</i> . São Paulo: Parábola, 2011.							
BASSO, Renato Miguel. <i>Descrição do português brasileiro</i> . São Paulo: Parábola, 2019.							
MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia: <i>Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro</i> . São Paulo: Parábola, 2004.							
Bibliografia Complementar:							
CASTILHO, Ataliba. <i>Nova gramática do português brasileiro</i> . São Paulo: Contexto, 2010.							
GONÇALVES, Carlos Alexandre (Org.). <i>Processos marginais de formação de palavras</i> . Campinas, SP: Pontes, 2016.							
FIORIN, José Luiz; PETTER, Margarida (Org.). <i>África no Brasil: a formação da língua portuguesa</i> . São Paulo: Contexto, 2009.							
NOLL, Volker; DIETRICH, Wolf (Org.). <i>O português e o tupi no Brasil</i> . São Paulo: Contexto, 2010.							
NEVES, Maria Helena de Moura. <i>Gramática de usos do português</i> . 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2011 [2000].							

2. Práticas não desejadas



ementas e bibliografia

- ausentes
- incompletas

Caso 1

Componentes curriculares obrigatórios básicos	C.H. teórica*	C.H. prática	C.H. total
Álgebra Linear	45	0	45
Algoritmos e Programação de Computadores	45	15	60
Biologia Celular	45	15	60
Cálculo Diferencial e Integral I	90	0	90
Cálculo Diferencial e Integral II	90	0	90
Cálculo Diferencial e Integral III	90	0	90
Cultura, Sociedade e Políticas Públicas	45	0	45
Desenho Técnico	15	30	45
Ecologia I	30	15	45
Ecologia II	30	15	45



Componentes curriculares obrigatórios profissionalizantes	C.H. teórica*	C.H. prática	C.H. total
Bioquímica Ambiental	45	15	60
Cálculo Numérico	60	0	60
Geologia Geral	30	30	60
Geomática I	30	30	60
Geomática II	45	15	60

2. Práticas não desejadas

Caso 2

Ementas

1º Semestre

Algoritmos e Programação Estruturada.

Fundamentos de algoritmos e linguagem de programação. Estruturas de decisão e repetição funções e recursividade. Estrutura de dados.

Arquitetura e Organização de Computadores

Fundamentos de sistemas computacionais. Componentes básicos de um computador sistemas numéricos: conceitos, simbologia, e representação de base numérica álgebra booleana e lógica digital.

Lógica Computacional

Princípios fundamentais da matemática e da lógica. Álgebra de conjuntos. F Tabela verdade.

Física Geral

Cinemática. Dinâmica fluidos e termodinâmica. Princípios de eletricidade.

Linguagem de Programação

Introdução à linguagem python. Estruturas de dados em python. Python orientado a objetos. Introdução à análise de dados com python.

2º Semestre

Modelagem de Dados

Fundamentos de bancos de dados. Modelos de banco de dados. Abordagem entidade-relacionamento. Normalização de dados.



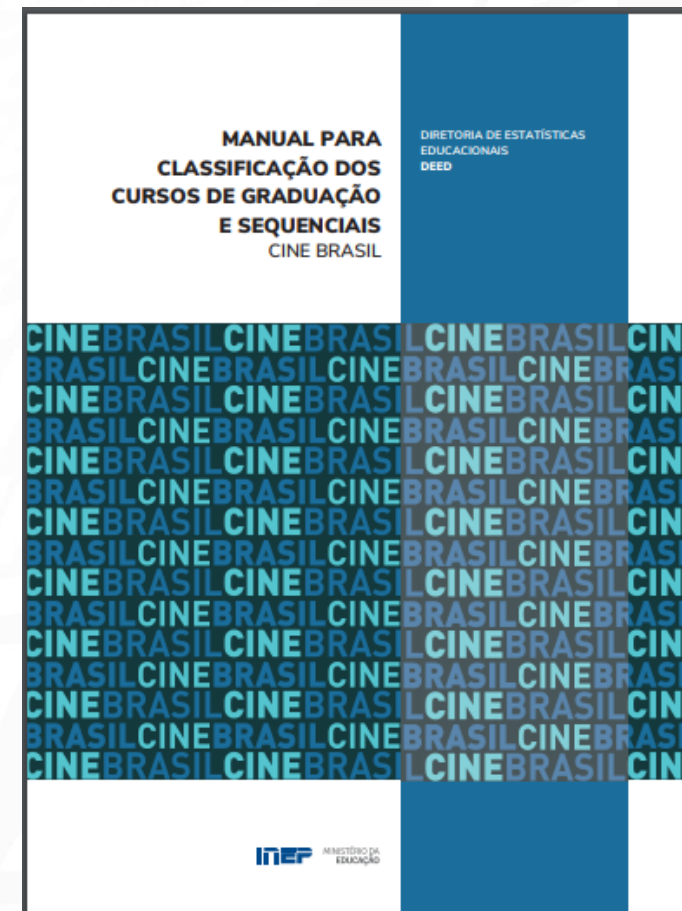
Caso 3

<p>Custos Construction Extension I</p>	<p>7º Semestre</p>	<p>72</p>	<p>EMENTA Logística. Gestão de estoque e demanda. MRP. Sistema [just-in-time]. Cadeia logística. Conceitos básicos de gestão de projetos. Etapas de um projeto. Gerência do tempo em projetos. MS [Project. Diagramas de Grant, Pert-CRM. Organização de equipe do projeto. Gerência de risco e custos em projetos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA SLACK, Nigel e outros. Administração da Produção. 2ª Edição. São Paulo, Atlas, 2001 DAVIS, Aquilano e Chase. Fundamentos de Administração da Produção. 3ª Edição. Porto Alegre, Bookman, 2001. STEVENSON, J. Administração das operações de produção. 2ª Edição. São Paulo, LTC, 2002</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Valeriano, D. L. Gerência em Projetos. São Paulo, Makron, 1998. RABECHINI Jr., Roque. O gerente de projetos na empresa. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2011. MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2002. CARVALHO MARLY MONTEIRO DE, E RABECHINI JR. ROQUE, Fundamentos Em Gestão de Projetos: Construindo Competências. São Paulo: Atlas, 2011.</p>
<p>Custos na Engenharia de Produção (Indústria e Comercio)</p>	<p>7º Semestre</p>	<p>72</p>	<p>EMENTA Logística. Gestão de estoque e demanda. MRP. Sistema [just-in-time]. Cadeia logística. Conceitos básicos de gestão de projetos. Etapas de um projeto. Gerência do tempo em projetos. MS [Project. Diagramas de Grant, Pert-CRM. Organização de equipe do projeto. Gerência de risco e custos em projetos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA SLACK, Nigel e outros. Administração da Produção. 2ª Edição. São Paulo, Atlas, 2001 DAVIS, Aquilano e Chase. Fundamentos de Administração da Produção. 3ª Edição. Porto Alegre, Bookman, 2001. STEVENSON, J. Administração das operações de produção. 2ª Edição. São Paulo, LTC, 2002</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Valeriano, D. L. Gerência em Projetos. São Paulo, Makron, 1998. RABECHINI Jr., Roque. O gerente de projetos na empresa. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2011. MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2002. CARVALHO MARLY MONTEIRO DE, E RABECHINI JR. ROQUE, Fundamentos Em Gestão de Projetos: Construindo Competências. São Paulo: Atlas, 2011.</p>



Manual para Classificação dos Cursos de Graduação e Sequenciais – Cine Brasil

Apresenta a estrutura da Cine e os procedimentos para classificar os cursos



<https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/manual-para-classificacao-dos-cursos-de-graduacao-e-sequenciais-cine-brasil>

Confira o portal gov.br/inep e siga nossas redes sociais



Facebook

@Inep.oficial



Instagram

@Inep_oficial



Twitter

@Inep_oficial



LinkedIn

@Inepoficial



YouTube

@Inep_oficial



Flickr

@Inep_Oficial

FALE CONOSCO

0800 616161
Autoatendimento

CONTATOS

61 2022 3630
ascom@inep.gov.br